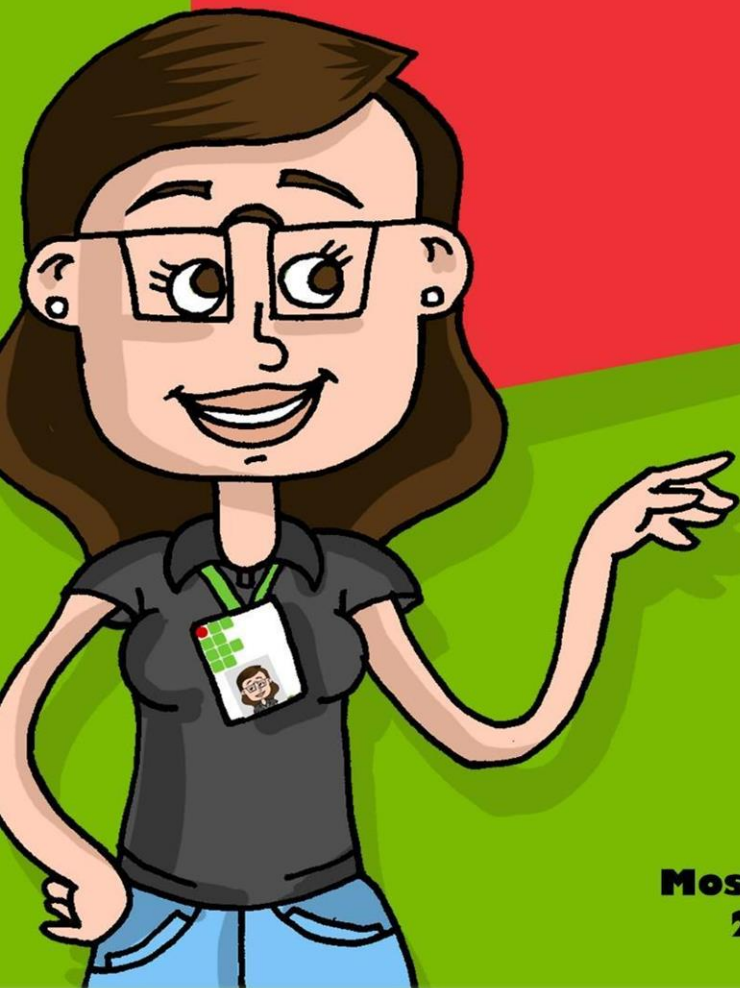


DAYSE ALVES DOS SANTOS

DIOGO PEREIRA BEZERRA

# **CARTILHA EXPLICATIVA: Como elaborar pesquisa**



**Mossoró/RN  
2019**



Autores: Dayse Alves dos Santos e Diogo Pereira Bezerra.

Ilustrador: Edigleison Vicente Ferreira.

Projeto Gráfico e Diagramação: Edigleison Vicente Ferreira.

Correção Ortográfica e gramatical: Cláudia Simone Felipe.

Realização: Programa - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte – (IFRN).

@ 2019 Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró.

Ficha elaborada por: Dayse Alves dos Santos CRB15-528.

S376c Santos, Dayse Alves dos

Cartilha explicativa: como elaborar pesquisa escolar / Dayse Alves dos Santos, Diogo Pereira Bezerra. – Mossoró, 2019.  
33f. : il. color.

Produto educacional que faz parte da Dissertação Letramento informacional: oficina de pesquisa escolar no contexto do ensino médio integrado à educação profissional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2019.

1. Pesquisa - ABNT. 2. Letramento Informacional. 3. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. I. Bezerra, Diogo Pereira. II. Título.

CDU: 001:377

Produto sobre licença da



## APRESENTAÇÃO

Como ponto de partida, arquitetou-se produzir este material norteador a respeito de duas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (citação e referência), uso da biblioteca, fontes de informação e reflexão sobre a questão do plágio. Todos eles têm relação direta com o processo de construção de trabalhos escolares e científicos. E foram base para a construção dessa cartilha, que é fruto de uma pesquisa do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), cuja dissertação foi intitulada “Letramento informacional: oficina de pesquisa no contexto do ensino médio integrado à educação profissional”.

No decorrer da intervenção, que foi a oficina, constatou-se que mesmo os discentes participantes que possuíam algumas noções de Letramento informacional e científico, eles tinham dificuldades de encontrar informação de qualidade em meio à internet, tendo em vista, a exacerbada quantidade de informações duvidosas ou verossímeis. Além disso, não souberam usar de maneira satisfatória as principais normas da ABNT, supracitadas e usá-las em combate ao plágio. Outro ponto levantado foi como encontrar com mais facilidade materiais na unidade de informação (Biblioteca).

Partindo disso, tem-se o prazer de apresentar “cartilha explicativa: como elaborar pesquisa”, cujo objetivo é contribuir como um suporte para elaboração de pesquisas, uso da norma de referência e citação. E além disso, ajudar os usuários a compreender melhor como localizar livros nas prateleiras das bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas do IFRN.

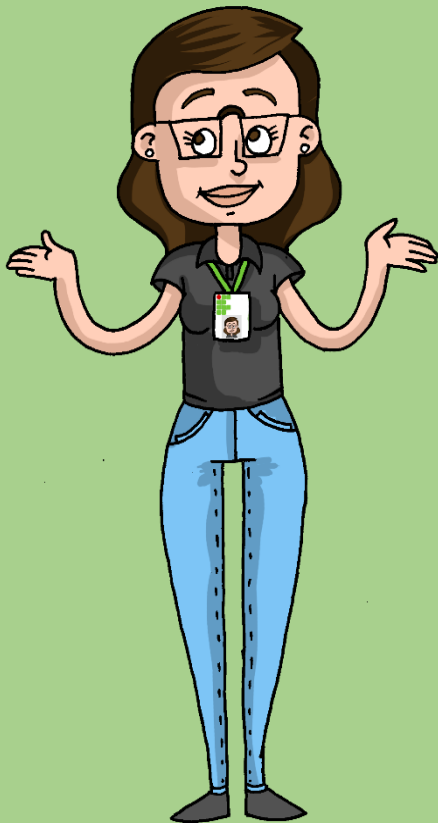
Esta cartilha foi organizada da seguinte forma: O primeiro capítulo; o que o LI é, o que ele tem a ver com o vocábulo pesquisa mediante o ensino médio integrado (EMI). No segundo capítulo é mencionado como combater o plágio; no terceiro capítulo, como usar a norma de referência e as principais mudanças na sua atualização em 2018; no quarto capítulo, a norma de citação; no quinto capítulo, as fontes de informação e finalmente o uso da biblioteca.

Espera-se que esse material possa contribuir na construção de pesquisas.

## SUMÁRIO

<b>1 O QUE É LETRAMENTO INFORMACIONAL E SUA RELAÇÃO COM A PESQUISA ENQUANTO PRÁTICA EDUCATIVA</b>	<b>4</b>
<b>2 VAMOS COMBATER O PLÁGIO?</b>	<b>7</b>
<b>3 USO DA NORMA DE REFERÊNCIA</b>	<b>9</b>
3.1 AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DA NBR 6023/2018	16
<b>4 USO DA NORMA DE CITAÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>5 USO DE FONTES DE INFORMAÇÕES</b>	<b>26</b>
<b>6 USO DA BIBLIOTECA</b>	<b>28</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>32</b>

## 1 O QUE É LETRAMENTO INFORMACIONAL E SUA RELAÇÃO COM A PESQUISA ENQUANTO PRÁTICA EDUCATIVA



Na concepção de Campello (2009), o conceito do Letramento informacional (LI) foi idealizado em diferentes noções, e as tecnologias da informação mediante a quantidade de informação impõem que os indivíduos tenham a capacidade de localizar, interpretar e selecionar a informação de maneira consciente.

Para Gasque (2012, p.28), o LI “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Os conceitos de ambas se complementam e apontam a necessidade de construir estratégias que deixem os indivíduos usufruírem da informação necessária e possibilidade de ascensão.

Assim, é necessário que eles possam adquirir essas habilidades para se tornarem competentes em informação, ou letrado informacionalmente. Logo, o eixo norteador é a pesquisa enquanto prática educativa.

De acordo com Bagno (2009), ensinar a aprender não é tão somente mostrar os caminhos, mas também orientar os discentes para que possam desenvolver olhar crítico e permitir desviar-se das informações inúteis, para assim ser conduzidos às adequadas fontes de conhecimento. O autor deixa claro que há uma grande quantidade de informação e necessidade de saber fazer o bom uso delas. Assim, a pesquisa tem o poder de desenvolver uma aprendizagem baseada na criticidade, autonomia e emancipação.

O LI foca e contribui nesse sentido, expressado pelo autor. Num outro ponto, elencam-se outras habilidades que devem ser adquiridas, como o uso das normas da ABNT, que extingue o plágio e ajuda a padronizar a informação expressa em diferentes suportes. Além do mais, se faz necessário viabiliza o acesso e uso da biblioteca.

Nesse sentido, tudo isso leva os discentes à educação para pesquisa. E é a partir da pesquisa como princípio educativo que se exprime relação acentuada entre seus elementos geradores, sendo parte da educação profissional tecnológica (EPT). Em face disso, os anseios do LI são de fundamental importância, pois possibilitam melhores percepções em relação ao uso consciente da informação, que pode gerar agregação de conhecimento, emancipação intelectual. Isso posto vai ao encontro como o perfil formativo esperado pelos IFs.

Sob essa ótica foram adicionados alguns eixos que estão vinculados com o ensino médio integrado. Nesse caso, destacou-se a pesquisa, que é peça fundamental para a construção do conhecimento historicizado ao longo do tempo.

Ilustração 1 – Eixos que norteiam o ensino médio integrado



Fonte: (FERREIRA, 2013, p. 192).

O ensino médio integrado à educação profissional possui esses eixos que o define como educação que tenta formar em uma perspectiva completa. Os indivíduos inseridos nesse contexto devem ser capazes de usar os conhecimentos historicizados no mundo do trabalho e para a vida. Assim sendo, destaca-se que:

O EMP pressupõe antes de tudo abertura para o novo. Implica dialogicamente pedagógica permanente. Forma-se em um ensino politécnico no conteúdo, dialético na metodologia. Emerge de uma organização pedagógica a partir do trabalho como princípio educativo e da **pesquisa como instrumento de produção de conhecimento** (AZEVEDO; REIS, 2013, p.44, grifo nosso).

As falas desses autores expressam bem a relação da pesquisa no âmbito do ensino médio vinculado à educação profissional. Acrescenta-se a isso a relação do LI nessa tríade ensino politécnico ou tecnológico, pesquisa e produção do conhecimento aliados aos preceitos do letramento, onde presume-se que os discentes que fazem o uso e reconhecem informações fidelizadas constroem insumos para aprendizagem significativa. Porém, salienta-se que essas práticas não são as únicas vinculadas ao letramento, haja vista depender do enfoque atribuído e do público contemplado.

## 2 VAMOS COMBATER O PLÁGIO?



Mas, o que é o plágio? Ele ocorre quando alguém pega a ideia de outro seja textos, músicas, fórmulas e ilustrações em geral, sem dar a credibilidade ao outro. Dito de outra forma, pega-se a ideia expressa em algum suporte como se fosse você quem a escreveu, mas não informando a fonte consultada.

Uma dica importante para que não ocorra o plágio é sempre utilizar as referências e citações, mesmo que seja de sua autoria. Para melhor esclarecer o assunto, estão sendo apresentados a vocês alguns tipos de plágios:

De acordo com Ramos ([ca. 2000] *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.92, grifo nosso)

**Plágio integral** – a transcrição, sem citação da fonte de um texto completo; **Plágio parcial** – a cópia de algumas frases ou parágrafos de diversas fontes, para dificultar a identificação; plágio conceitual – a apropriação de um ou vários conceitos, ou de uma teoria, que o autor de um texto apresenta como se fossem seus [...]. **Autoplágio** – o fato de um autor copiar trechos seus e distribuí-los em diferentes artigos como se fossem originais.

No Brasil ele é considerado um crime e nas instituições de ensino o discente pode sofrer penalidades. A violação dos direitos autorais é CRIME previsto no artigo 184 do Código Penal, com punição que vai desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos, dependendo da extensão e da forma como o direito do autor foi violado. Além das penalidades citadas e da desmoralização acadêmica, o plagiário estará sujeito a sanções cíveis, como retratação pública e indenização e a sanções administrativas, que podem chegar à reprovação/desligamento da instituição. No caso de estudantes, e demissão, se professores/pesquisadores (BRASIL, [2011?]).



### **O que fazemos para combater o plágio?**

- Fazer uso de referências e citações
- Nunca transcrever sem dar credibilidade ao autor original
- É bom lembrar que ilustrações em geral sem dar credibilidade é também plágio.

### 3 USO DA NORMA DE REFERÊNCIA



#### Onde encontro as normas atualizadas?

<https://www.gedweb.com.br/aplicação/usuario/asp/main>

#### Existe geradores de referência?

Há o More e o Facilis que geram diferentes formas de referenciar e mostrar formas simples de citar. Só é necessário capturar as informações disponíveis no material a ser referenciado e escolher o tipo. A seguir os endereços:

- <http://novo.more.ufsc.br/inicio>
- <http://facilis.uesb.br/>

As referências servem para que se possa identificar as fontes consultadas e combater o plágio. Lembrando de que todo conteúdo está em consonância com a ABNT (2002, 2018). A norma que trata sobre referências é a NBR 6023, nesta são mencionados os elementos essenciais indispensáveis para identificar um documento, vinculados ao tipo de material do qual será feita a referência. Esses são os principais componentes na maioria dos suportes:

- Autor
- Título ou subtítulo se houver, esse último identificamos quando existe os dois pontos ou quando o título vem com letras que o destaca
- Cidade/Local
- Ano.

Existem elementos complementares, acrescentados para identificar melhor o documento como:

- ISBN
- ISSN
- Coleção
- Notas.

### **Quais locais podem aparecer a referência?**

- Em notas de rodapé
- No final dos textos, partes ou secções
- Em lista de referência
- Antecedendo resenhas, resumos e resenções.

### **REGRAS GERAIS**

Essas regras são aplicadas para lista de referências

- Alinhadas somente à margem esquerda do texto
- Espaço simples e separadas entre si por espaço simples
- Recurso tipográfico (negrito) para o título de livros
- Ordem alfabética
- Pontuação uniforme para todas as referências.

As referências são geralmente ordenadas com o **sistema alfabético**, ou seja, em ordem alfabética de autores e título caso não tenha um responsável pela obra. A outra forma é: **sistema numérico** que deve ser numerada de acordo com a ordem que aparece no texto pela primeira vez. Ressalta-se que deve ser adotado apenas uma dessas formas.

## FORMAS DE REFERENCIAR

Normalmente as referências são elaboradas com um, dois, três ou mais autores, outras possibilidades são: ator entidade, autoria desconhecida. Além disso, de documentos distintos tais como: periódicos, eventos, trabalhos acadêmicos, legislativo e em meio eletrônico. Para viabilizar esse processo mostra-se a forma de referenciar e logo depois, a de citar. Mas, fique ligado, porque na próxima seção serão vistos com profundidade os tipos de citação.

**Uma dica:** Na norma de referência o termo monografia equivale a livros, folhetos, guias, manuais, catálogos, dicionários, enciclopédias, trabalhos de conclusão de curso, desde que seja constituído apenas de uma parte. Em particular, o folheto é caracterizado por ter até 49 páginas.

### Referência com um autor:

SOBRENOME, Nome do autor. Título do livro: subtítulo (se houver). Edição. Local: Editora, Ano.<sup>1</sup>

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética:** direito, moral e religião no mundo moderno. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

### Como cito:

Na concepção de Comparato (2016, p. 61), “as normas tradicionais regulavam os mínimos pormenores da vida de cada um. Até mesmo aquilo que, hoje, se considera como o núcleo insuprimível de liberdade individual era estritamente determinado pela lei”.

OU

“As normas tradicionais regulavam os mínimos pormenores da vida de cada um. Até mesmo aquilo que, hoje, se considera como o núcleo insuprimível de liberdade individual era estritamente determinado pela lei” (COMPARATO, 2016, p.61).

---

<sup>1</sup> Segue sempre essa ordem, caso não tenha subtítulo ou edição não coloca, as demais informações como local, editora e ano a norma possibilita formas de inserção dessas informações, caso não seja possível encontrar no documento.

**Referência com dois autores:**

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014

**Como cito:**

No entendimento de Barros e Lehfeld (2014, p. 13):

O conhecimento científico é um processo desencadeado progressivamente, em função do devir a ser, e que emerge da coexistência ou da relação entre teoria e prática, sendo que a prática é o fundamento da teoria. Essa relação condiciona o processo e a maturação do conhecimento.

OU

O conhecimento científico é um processo desencadeado progressivamente, em função do devir a ser, e que emerge da coexistência ou da relação entre teoria e prática, sendo que a prática é o fundamento da teoria. Essa relação condiciona o processo e a maturação do conhecimento (BARROS; LEHFELD, 2014, p. 13).

**Referência com três autores:**

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

**Como cito:**

De acordo com Robbins, Judge e Sobral (2015),

Vive-se em uma sociedade tida capitalista que a livre ação e a busca por ganhos capitais são dois pilares.

OU

Vive-se em uma sociedade tida capitalista que a livre ação e a busca por ganhos capitais são dois pilares (ROBBINS; JUDGE; SOBRAL, 2015).

### Referência com mais de três autores:

**OBSERVAÇÃO:** Quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos. Mas, permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.* Assim, exemplificam-se os dois casos<sup>2</sup>.

ANDRIGUETTO, José Milton *et al.* **Nutrição animal:** alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1983. 425 p. v.2.

ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; FLEMMING, José Sidney; GERMAEL; Aloar; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu. **Nutrição animal:** alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1983. 425 p. v.2.

### Como cito:

Na perspectiva de Andriguetto, Perly, Minardi, Flemming, Germael, Souza e Bona Filho (1983, p.98) enfatizam que “o alojamento tradicional de codornas produtoras de ovos é a gaiola individual, no caso de reprodutoras, e coletivas, no caso de poedeiras comerciais”.

OU

“o alojamento tradicional de codornas produtoras de ovos é a gaiola individual, no caso de reprodutoras, e coletivas, no caso de poedeiras comerciais” (ANDRIGUETTO; PERLY; MINARDI; FLEMMING; GERMAEL; SOUZA; BONA FILHO, 1983, p.98).

### Referência de Instituições:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em matemática:** modalidade presencial. [Natal], 2012. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/santacruz/licenciatura-em-matematica/projeto-pedagogico-do-curso-ppc>. Acesso em: 18 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **(Re) significação do ensino agrícola da rede federal de educação profissional e tecnológica.** Brasília: MEC, SETEC, 2009.

---

<sup>2</sup> Vale ressaltar que quando o pesquisador decide fazer o uso inserindo na referência todos os autores mencionados na obra ou usar a expressão *et al.* nas demais referências é necessário padronizar nas demais.

### Referência Capítulos de livro:

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. *In.*: AUTOR DO LIVRO. Título do livro: subtítulo. Edição. Local de publicação: editora, ano. volume, capítulo. Páginas inicial-final da parte.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **A pesquisa como princípio educativo pedagógico no ensino médio**. *In*: AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio (org.). São Paulo: Fundação Santillana, 2013, p.117-137.

### Referência de Revista:

#### No todo:

REVISTA AGROGEOAMBIENTAL. Pouso Alegre: IF Sul de Minas, 2017. Quadrimestral.

### Referência Artigo de Periódico:

RODRIGUES, Joel Carlos Alves; REIS, Lúiz Léssi dos; SILVA, César Antônio da. Avaliação da produção e qualidade de frutos de melancia sob diferentes doses de potássio em cobertura. **Revista agrogeoambiental**<sup>3</sup>, Pouso Alegre: IF Sul de Minas. Quadrimestral.

### Referência de Trabalho Final de Conclusão de Curso:

OLIVEIRA, Nara Poliana Meneses de. **Flotação com microbolhas para a remoção de microalgas de sistema aquática eutrofizados**. Orientador: Diogo Bezerra de Oliveira. 2015. 37f. Monografia (Graduação em Química) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Ipanguaçu, 2015.

### Referência sem ator

Nesse caso deve-se iniciar a referência pelo título, sendo a primeira palavra com a letra maiúscula. Lembrar de que caso inicie o título com um artigo, esse mais a primeira palavra ficam em caixa alta.

---

<sup>3</sup> As referências de artigos de periódicos, o título do periódico é que recebe destaque e não o título como nos livros.

ATLAS do monitoramento hidrológico. Brasília: ANA, 2015.

**Referência: Responsabilidade intelectual destacada:**

Ocorre quando tem-se um material onde é um organizador, editor ou coordenador responsável pela obra. Assim temos o exemplo:

KUENZER, Acácia (org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**OBSERVAÇÃO: (org. para organizador; ed. para editor; coord. para coordenador)**

**Sobrenome com parentesco:**

MELO NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Referência de Eventos:**

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979.

Geralmente encontram-se variados tipos de materiais que se gostaria de citar e fazer uso das referências, mas nem sempre as informações principais como autor, título, local, editora e ano estão disponíveis. Pensando nisso, a ABNT utiliza algumas expressões para serem inseridas nos locais onde não são identificadas tais informações. Assim, tem-se:

[S. l.] para materiais que não identificamos o lugar

[s.n.] para materiais que não identificamos a editora

[S. l.: s.n.] para materiais que não identificamos nem o local e editora.

Para as datas têm-se essas opções. Uma dica: observe nas referências usadas no material que deseja citar, pois lá poderá ter datas de acesso das referências utilizadas.

[1971 ou 1972] um ano ou outro

[1969?] data provável



[1973] data certa, não indicada no item

[entre 1906 e 1912] use intervalos menores de 20 anos

[ca. 1960] data aproximada

[197-] década certa

[197-?] década provável

[18-] século certo

[18-?] século provável.

- Na existência de dois locais para apenas uma editora, deve-se indicar o primeiro ou o que se destaca
- Na existência de duas editoras com distintos lugares deve-se indicar as duas editoras e seus respectivos locais
- Caso seja identificado três ou mais editoras deve-se indicar a que mais está em destaque
- Na existência de duas editoras com o mesmo local deve-se indicar as duas, separadas por dois pontos.

### 3.1 AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DA NBR 6023/2018



Na lista de referências não se usa mais dois espaços, usa-se apenas um espaço simples entre elas<sup>4</sup>



Na referência on-line não se usa mais o seguinte sinal < >

<sup>4</sup> Os apontamentos com as letras X na cor vermelha, não usa-se mais. Porém os que estão na cor verde estão em vigor.



Na referência usa-se o DOI<sup>5</sup>, porém não é um elemento obrigatório. Exemplo:

LOEVINSOHN, Benjamin. **Performance-based contracting for health services in developing countries**: a toolkit. Washington, DC: the world bank, 2008. 202 p. DOI 10.1596/978-0-8213-7536-5. Disponível em: <http://www.who.int/management/resources/finances/coversection1.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2018.



Expressões latinas como “*apud*”, “*in*”, “*S.l.*” entre outras devem receber o itálico, antes não tinha.



Agora é permitido inserir o nome do orientador. Entretanto, não é um elemento obrigatório.



Referências com até três autores cita-se todos. A partir de quatro ela sugere transcrever todos, mas é permitido o *et al.* com referências que contemple mais de três autores.



Antes era usado o traço sublinear (equivalente a 6 espaços), mas agora repete-se o nome dos autores como ilustramos abaixo.



FREYRE, Gylberto. **Casa grande e senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Olympio, 1943.



\_\_\_\_\_. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarca rural no Brasil. São Paulo: Nacional, 1936.

---

<sup>5</sup> O DOI é um sistema padrão para identificar documentos digitais em rede de computadores.



Agora é permitido colocar o país ou estado caso seja identificado no documento, antes deveria ser apenas a cidade.



Antes era escrito (Org.) e agora (org.), segue esse padrão para os demais.



Houve acréscimo dos tipos de referências em relação a diversidade de suporte.



Antes nas referências de eventos ficava escrito dessa forma **Anais ....** agora é escrito **Anais [...]**.

#### 4 USO DA NORMA DE CITAÇÃO

Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiverem entre parênteses, devem ser em letras maiúsculas. Na concepção de Wlinstock (1971 *apud* UFSC, 2019), os motivos para citar podem ser elencados conforme pontos a seguir:

- Dar credibilidade aos trabalhos
- Analisar trabalhos anteriores
- Sustentar declarações
- Informar aos pesquisadores de trabalhos futuros
- Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
- Autenticar dados e categorias de constantes físicas e de fatos
- Encontrar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
- Encontrar publicações originais que descrevem conceitos
- Contrapor trabalhos ou ideias de outros
- Discutir a primazia das declarações de outros

Ressalta-se que existem duas formas de usar as citações: autor-data ou numérico. Porém, o pesquisador deve escolher apenas uma forma no decorrer de todo o trabalho. Com relação ao primeiro modo, deve ficar na lista de referências em ordem alfabética de autores, já a outra forma deve-se colocar as referências de acordo com a ordem que aparece no trabalho.

A citação com o sistema de chamada numérico deve ter numeração única e consecutiva, colocadas acima do texto, em expoente, ou entre parênteses e remetendo para a lista de referências na ordem que aparecem no texto.

**Exemplo 1:****Sistema de chamada: Autor data o mais conhecido e usado**

“O trabalho de extensão rural evidencia-se desde o seu início com a ideia primordial de ajudar ao homem do campo” (SILVA FILHO, 2005, p.52).

**Exemplo 2:****Sistema de chamada: Numérico**

Segundo Moscovici “o laboratório de desenvolvimento interpessoal toma diversos nomes, conforme seus objetivos específicos e a orientação do modelo teórico” (1)

Segundo Moscovici “o laboratório de desenvolvimento interpessoal toma diversos nomes, conforme seus objetivos específicos e a orientação do modelo teórico” 1

Como fica na lista de referências:

Referências:

AZEVEDO, Gerlúzia. **A arte rupestre como expressão comunicativa da cultura**. Natal: IFRN, 2010.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA FILHO, Manoel Marques da. **Extensão rural em meio século: a experiência do Rio Grande do Norte**. Natal: EMATER -RN, 2005.

**SISTEMA AUTOR  
DATA**

Ordem alfabética.

Referências:

1MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

2FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **A experiência do trabalho e a educação básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

3MORIN, Edgar; JACOBINA, Eloá. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

**SISTEMA NUMÉRICO**

Ordem que a citação aparece no texto.

## QUAIS TIPOS DE CITAÇÃO?

A citação de forma geral de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002, p. 1), é a “menção de uma informação extraída de outra fonte”. Assim são três tipos:

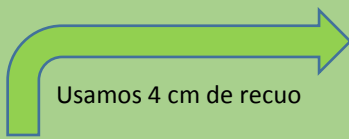


a) **Citação direta:** Ocorre quando se extrai o conteúdo selecionado exatamente como está no documento, a citação pode ser direta curta dentro do texto com uso das aspas e paginada e a citação direta longa tem o recuo, letras menores e espaçamento simples.

b) **Citação indireta:** Ocorre quando se extrai o conteúdo selecionado, mas com nossas palavras.

c) **Citação de citação:** É uma citação que já está pronta no documento. Dito de outra forma, é uma citação que não se teve acesso a ela, mas ela está citada na fonte que se está consultando no momento. Ela pode ser direta ou indireta.

**Uma dica:** Pode-se identificar a citação direta curta no corpo do texto com o uso das aspas e a página. E a citação direta longa recuada 4 centímetros e com a fonte menor. Em casos fortuitos que o documento não tenha a página sendo ele impresso, após o ano coloca-se a expressão “documento não paginado”, caso seja on-line, o próprio endereço eletrônico da referência recupera a informação expressa na citação. Caso a citação esteja inserida no texto sem página e aspas indica que é uma citação indireta. E por último, se depararem com a expressão *apud* é uma citação de citação que pode variar entre citação direta e indireta.

**Citação direta (longa):**

O Fedora é usado como um campo de provas para o Red Hat Enterprise Linux. A Red Hat testa muitas novas aplicações no Fedora antes de implantá-las no RHEL. Usando o Fedora, você vai aprender as habilidades de que precisa para trabalhar com os recursos à medida que eles vão sendo desenvolvidos [...] (NEGUS; BRESNAHAN, 2014, p.20).

**Citação direta (curta):**

Segundo Koch (2018, p.36) “Estratégias interacionais são estratégias socioculturalmente determinadas que visam a estabelecer, manter e levar a bom termo uma interação verbal”.

**Citação indireta:**

Campello (2009) esclarece que na percepção da pesquisa orientada é necessário ser incida desde o início da escolarização para que ela possa ocorrer de forma satisfatória. Nesse sentido, é viável que tenha atividades que levem os indivíduos a alcançarem uma aprendizagem independente pela pesquisa.

**Citação de citação direta (curta):**

Sinacur (1983, p.25 *apud* LENOIR<sup>6</sup>, 2007, p.48) “a integração social do conhecimento, é o atual elemento constitutivo do poder, e o poder se interessa essencialmente pelo saber aplicável, capaz de sozinho, guiar-se dentro de formulação de programas que articulem seu exercício”.

**Citação de citação direta (Longa):**

Ele é um filho do iluminismo e, portanto, um individualista em busca do proveito próprio [...] como produtor maximiza sua fatia de mercado ou de lucro. Como consumidor maximiza a utilidade por meio da comparação onisciente e improvável entre, por exemplo, morangos e cimento marginal [...]. Da diferença individual, ao comércio internacional, está sempre alcançando os melhores equilíbrios objetivos entre desincentivos e recompensas” (HOLLIS, 1969, p. 37 *apud* FRIGOTTO, 2006, p. 58).

---

<sup>6</sup> O autor Lenoir é que deverá constar na lista de referências, pois teve-se acesso a ele. Ou seja, a citação mesmo sendo de outro autor foi retirado no livro de Lenoir.



### Citação de citação indireta:

Na percepção de Machado (1989 *apud* SILVA, 2013), a politecnia pode ser entendida como a formação humana sendo respectivamente educação do corpo, intelectual e tecnológica. Essa tríade deve integrar a conceituação da politecnia.

**Uma dica:** Quando se quer destacar alguma informação na citação pode-se usar o recurso grifo nosso.

São alguns exemplos de entradas para citar:

Na concepção de Ferreira (2015, p. 29)

De acordo com Souza filho (2019)

Os autores Araújo e Wanderley dialogam

Na perspectiva de Azevedo (2013, p.14)

Em contrapartida Araújo (2018) explicita que

Em suma Santos (2016) diz que

As concepções de Silveira e Silva (2014) são semelhantes às de

Santos e Ferreira (2016) apresentam o seguinte conceito

Acrescenta-se a isso os preceitos de Rodrigues e Vilela (2017)

Somam-se os discursos de Fonseca e Leal (2018).

Um outro ponto é como fazer a entrada para cada tipo de citação em consonância com as referências, pois como visto existem referências com um, dois, três e mais de três autores ou ainda instituições responsáveis ou sem autoria. Logo, tem-se:

- **Com apenas um autor:** Na concepção de Ferreira (2014) ou (FERREIRA, 2014)
- **Com dois autores:** Em consonância com Araújo e Santos (1994) ou (ARAÚJO; SANTOS, 1994)
- **Com três autores:** Moraes, Silva e Villela (2015) ou (MORAIS; SILVA; VILLELA, 2015)
- **Mais de três autores:** Santos *et al.* (2019, p. 17) ou Santos, Marciel, Oliveira e Caldas reforçam...
- **Entidade:** De acordo com a Empresa de Pesquisa Agropecuária (2019) ou (EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2019)
- **Entrada pelo título:** O letramento... (1993, p.35) ou (O LETRAMENTO..., 1993, p.35).

## 5 USO DAS FONTES DE INFORMAÇÕES



É oportuno citar alguns aspectos que dão direcionamento para identificar se uma fonte de informação, em especial na internet é confiável. Logo, Tomaél, Alcará e Silva (2008) apresentam alguns critérios como: de precisão, que está vinculado à veracidade, informação correta que possa atender às finalidades dos usuários. O outro critério é o de autoridade, que é um dos mais importantes, seria observar se existe informação sobre o autor, se exprime confiabilidade em sua área de conhecimento e se existe produção constante. Outro ponto, ainda dentro desse último critério explicitado é hospedagem da fonte, ou seja, identificação do domínio seja ele governamental,

educacional, comercial. Os sites do governo e acadêmicos possuem maior credibilidade. Assim, é imprescindível observar esses critérios para elaborar pesquisas seguras.

### Conhecendo algumas fontes de informação:

**Scientific Electronic Library Online – SciELO:** É uma biblioteca eletrônica que abrange uma grande coleção de periódicos científicos brasileiros. Sua interface fornece acesso às coleções de periódicos organizadas por lista alfabética de assuntos ou títulos. Além disso, possibilita pesquisar por autores e assuntos em geral.

**Google Acadêmico:** Foi elaborado para facilitar a busca de conteúdos selecionados voltados para a comunidade acadêmica. É possível arquivar artigos para posteriormente serem usados. Além disso, é possível ativar a disseminação seletiva da informação, que é um alerta sobre um tema específico. Sendo assim, quando é inserido na base um novo material com o tema selecionado, vai um alerta para o e-mail cadastrado na plataforma.

**Portal Periódico da Capes:** É das fontes mais importantes, tendo em vista a quantidade de informações disponíveis em diferentes suportes, como: vídeo, patente, periódico, artigo de periódico entre outros.

**Memoria:** É um espaço que tem como objetivo divulgar a produção institucional do IFRN. Destarte, inserem-se os trabalhos de conclusão de curso dos discentes e livros publicados pela própria editora do IFRN. Além das publicações de todos que compõem a comunidade institucional.

**Uma dica:** As fontes de informação corretas devem proporcionar para os pesquisadores:

- Qualidade na informação
- Geração de novas informações confiáveis
- Absorção fidedigna da informação
- Revisão por pares.

Para finalizar, deve-se evitar as fontes que não proporcionam alguma confiabilidade. Muitas vezes navegando na internet encontram-se fontes que não tem um autor. Apesar da norma prever referências e citações sem autoria, é viável procurar fontes que tenham uma instituição ou pessoa física. Geralmente no google são localizados alguns autores sobre determinado assunto e a quantidade das vezes que eles são citados. Logo, fica mais fácil saber a procedência dessas fontes, pois já foram utilizadas em outros textos.

## 6 USO DA BIBLIOTECA

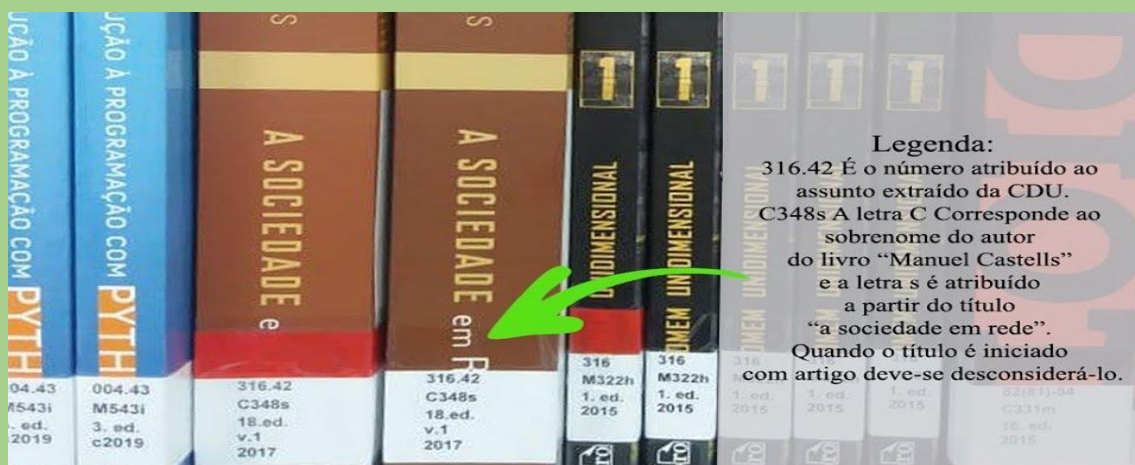
Na área de biblioteconomia o número de chamada é o endereço do livro na prateleira. Ele corresponde ao número de classificação e o *cutter*. Geralmente, as bibliotecas brasileiras utilizam para classificar a CDU ou CDD. Essa primeira classificação, de acordo com Silva (2007, p. 11), “ é uma linguagem de indexação e recuperação de informação que abrange praticamente todos os assuntos e que pode ser usada em acervos que lidam com qualquer tipo de suporte ”.



Quanto ao *cutter*, é um tipo de código que faz uso do sobrenome do autor e da primeira letra do título para compor o número de chamada de um livro. São esses instrumentos que são usados nas bibliotecas para elaborar o endereço de cada item na estante.

Para melhor compreender como localizar materiais na biblioteca, ilustra-se aqui a composição do número de chamada, identificado na etiqueta dos livros.

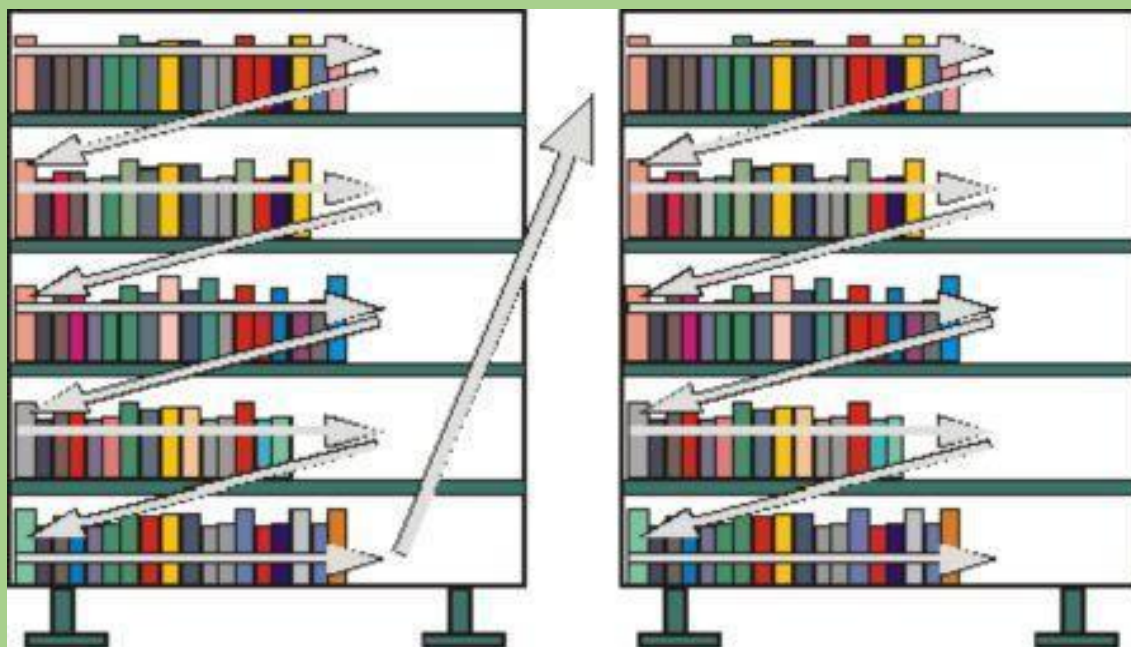
Ilustração – 2 Entendendo o endereço do livro na prateleira



Fonte: Autoria própria

Cada material organizado na biblioteca segue essa ordem nas prateleiras. Vale ressaltar, que as bibliotecas que integram o Sistema Integrado do IFRN fazem o uso do mesmo sistema.

Ilustração – 3 Organização dos materiais na prateleira



Fonte: (IFCH, [20--]).

Como forma ilustrativa, mostra-se aqui como compreender o endereço do material na prateleira. Usa-se a Tabela de Classificação Universal Decimal (CDU), que possui divisões para cada área do conhecimento, conforme mostradas a seguir:

0 Generalidades. Informação. Organização

1 Filosofia. Psicologia

2 Religião. Teologia

3 Ciências Sociais. Economia. Direito. Política. Assistência Social. Educação

4 Classe vaga (não é utilizada)

5 Matemática e Ciências Naturais

6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia

7 Arte. Belas-artes. Recreação. Diversões. Desportos

8 Linguagem. Linguística. Literatura

9 Geografia. Biografia. História.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se ao fim na esperança de que esse material possa somar e contribuir com os conhecimentos já existentes no tocante à construção de citação e referência da ABNT, conscientização sobre o plágio e suas implicações, uso de fontes de informação confiáveis, utilizadas para gerar conhecimento significativo, e, por último o uso da biblioteca.

Outrossim, o uso das normas proporciona que a informação fique sistematizada e seja recuperada com maior precisão e evita o plágio. Além disso, boa parte dos eventos científicos e publicações em geral apenas divulgam os escritos com a utilização de normas da ABNT.

Dito isso, é notório que não só o ensino médio integrado vinculado à educação profissional deve ter os preceitos do letramento informacional, mas toda comunidade acadêmica. Pois é necessário utilizar a pesquisa como princípio educativo desde o início da educação básica. Logo, é imprescindível mostrar os caminhos para que a qualidade da pesquisa seja praticada de forma satisfatória.

Nessa perspectiva, evidencia-se que esse produto fará parte dos próximos encontros e ou eventos no Campus Ipanguaçu e ficará disponível na página da biblioteca como material de consulta para minimizar as lacunas atribuídas ao uso da informação, normalização, uso da biblioteca e plágio.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio. Democratização do ensino médio: a reestruturação curricular no RS. *In*: AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio (org.). **Reestruturação do ensino médio**: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Moderna, 2013.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é como se faz. 23. ed. São Paulo: edições Loyola, 2009.

BRASIL. Ministério da saúde. **Plágio acadêmico**: conhecer para combater. [Brasília]:[s.n.], [201-?]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio\\_academico.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio_academico.pdf). Acesso em: 14 abr. 2019.

FERREIRA, Vera Maria. Ensino médio politécnico: mudança de paradigmas. *In*: AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio (org.). **Reestruturação do ensino médio**: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Moderna, 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasil: FCI/UnB, 2012. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/livro\\_letramento\\_informacional.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/livro_letramento_informacional.pdf). Acesso em: 20 jun. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=dRuzRyEIzmkC&printsec=frontcover&dq=M%C3%A9todos+de+pesquisa+GERHARDT&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjf6vzJocPiAhW5ErkGHXtmAokQ6AEIKTAA#v=onepage&q=M%C3%A9todos%20de%20pesquisa%20GERHARDT&f=false>. Acesso em: 04 fev. 2019.

IFCH. **Como localizar um material**. São Paulo: UNICAMP, [20--]. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/biblioteca/localizar-material>. Acesso em 03 mar. 2019.

SILVA, Odilon Pereira da (org.). **Classificação decimal universal**. 2. ed. Brasília: IBICT, 2007.

TOMAÉL, Maria Inês (org.). Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. *In*: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecher; SILVA, Terezinha Elizabeth da. **Fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cHYqBF3G3lkC&oi=fnd&pg=PR7&dq=fontes+de+informa%C3%A7%C3>

A3o&ots=g8h9o19jT0&sig=cDO2GxtPW0QCXRet4wYQT2bOSYI#v=onepage&q=fontes%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o&f=true. Acesso em: 18 jun. 2019.

UFSC. Biblioteca Universitária. **Procedimentos para elaboração de citações:** (ABNT NBR 10520: 2002). [Santa Catarina], 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194317/Citacao\\_atualizado%2008-01-2019.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194317/Citacao_atualizado%2008-01-2019.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 20 jun. 2019.